

Departamento De Infância e Juventude

Plano De Reunião

Local: Jardim - 03 à 06 anos.	Data:
3/2005	
Realizadores: Denise, Alcione, Edson, Adriana.	

Objetivo: Melhorar o conhecimento da criança sobre a unidade da família e a importância da unidade.	Temática: O amor e a unidade.	Autores: Denise, Alcione, Edson, Adriana.
Objetivos: Levar a criança a compreender que a verdade sempre nos trará melhores resultados. Que devemos nos esforçar para sermos um pouquinho melhor a cada dia, e confiar também a confiança na providência divina.		
Conteúdo: Currículo da FEB "Devemos falar sempre a verdade, para não prejudicarmos ao próximo e a nós mesmos. Jesus nos estimula à prática da verdade quando nos ensina: "Seja o teu falar: sim, sim, não, não." Mateus, 5:37)		

Desenvolvimento:

Objetivo:	Atividade:
0	Dirigir-nos à salinha do jardim
	Diálogo inicial
	Prece inicial (incentivar as crianças a elaborarem a prece. Completar se necessário.)
5	Iniciar a aulinha com a historia do Juquinha:
	Era uma vez um menino, chamado Juquinha. Juquinha era um menino pobre, mas muito feliz. Morava com sua mãe viúva, numa pequena casinha e nunca faltava à escola que ficava um pouco longe de sua casa. Tudo corria bem, quando Dona Tereza, mãe de Juquinha, ficou doente.
	A doença, a princípio, parecia não ser nada grave, mas, à medida que não passavam os dias, a pobre senhora ficava cada vez pior. Juquinha começou a preocupar-se, pois na cidadezinha onde moravam não havia hospitais gratuitos e eram tão pobres que não poderiam pagar nem um médico para vir em casa.
	O menino, que era muito esperto, pensava: "Mamãe está mal... precisa de remédios e não temos dinheiro para chamar um doutor... Tenho de fazer alguma coisa... Minha mãe tem de

ficar boa!”.

Voltava ele muito triste da escola, onde fora avisar que tão cedo não poderia ir, por motivo da doença e sua mãe, quando, de repente, ao dobrar a esquina, avistou uma carteira no chão!

“Oh, uma carteira! Quem será que a perdeu?” – pensava Juquinha, enquanto se abaixava para pegá-la. Abriu-a. Estava cheia de dinheiro!! O menino sentiu o coração bater-lhe fortemente. Suas faces coraram. Seus dedos tremiam segurando a carteira. Ali estava o dinheiro de que tanto precisava para curar sua mãe.

Juquinha começou a caminhar depressa, cheio de contentamento. Enquanto caminhava, pensava: “Que maravilha! Mamãe vai ficar boa! Vou ligeiro buscar um médico! Agora temos bastante dinheiro! !

Nisto, parou assustado. Parecia eu uma voz vindo de muito longe dizia, baixinho, aos seus ouvidos:

“-Este dinheiro não é seu.... Esta carteira tem dono! Alguém a perdeu, você terá que devolve-la!”.

Juquinha ficou pálido! Continuou a andar, porém, mais devagar.

“-Esse dinheiro tem dono, esse dinheiro tem dono” - ouvia ele novamente.

Juquinha não mais resistiu Parou outra vez. Estava resolvido. Tirou a carteira do bolso e abriu-a mais uma vez. Examinou-a com cuidado.., E lá num cantinho, viu escrito com letras douradas: “Celso Lima. Rua esperança, nº 25”.

“Rua Esperança!! É justamente nesta rua que estou! ” – pensou o menino que, sem hesitar, pôs-se a correr Pa procura do número 25.

Achou, enfim. Era uma linda casa!!! Quando, arfado de cansaço, ia apertar a campainha, abriu-se a porta, saindo um senhor alto e simpático, que o olhou admirado,

Juquinha recuou, tomado de timidez. Porém, o senhor, vendo-o tão pálido e abatido, indagou bondosamente:

- “que você quer, menino?”.

- “Estou procurando o senhor Celso Lima” – disse Juquinha, acanhado.

- “Sou eu mesmo, menino. Que deseja de mim?”

- “Eu vim lhe entregar sua carteira, que eu achei lá no fim dessa rua...” – Respondeu o pequeno.

Celso Lima ficou surpreso! E, pegando a carteira, exclamou contente:

- “Então foi você quem a encontrou? Pois eu ia agora mesmo pôr um anúncio no jornal. Muito obrigado pequeno, muito obrigado!”

E, abraçando Juquinha, começou a conversar com ele. Quando soube que a mãe do menino estava muito doente, e sem medicamentos, olhou-o compadecido falando:

- “É por isso que você está tão abatido!! Mas, não fique triste, eu sou médico e irei tratar de sua mãe... Ela ficará boa, verá.. Não cobrarei coisa alguma?”.

Juquinha ficou radiante! Nunca podia imaginar que aquele senhor tão bom, tão simpático fosse médico E iria curar sua mãe! Começou, então, a chorar, de nervoso e feliz.

De. Celso, porém, o conduziu a um belo carro, que o levou à casa do menino.

Dona Tereza ficou muito admirada quando viu entrar o filho acompanhado de um senhor desconhecido. O médico, então, apresentou-se:

- “Sou o Dr. Celso. Soube que a senhora está doente e vim visitá-la”.

A mãe de Juquinha nada disse, deixando-se examinar pelo médico que, em seguida, receitou remédios e encarregando-se ele mesmo de comprar os medicamentos.

Algun tempo depois, Dona Tereza estava de pé, completamente curada!

E, quando o médico despediu-se, por não ser mais necessária a sua presença, a ba boa senhora agradeceu-lhe, reconhecida:

- “Quanto lhe devo, doutor?” – dizia ela com lágrimas nos olhos. – “Quanto lhe agradeço o bem que me fez, restituindo-me à saúde”.

- Agradeça em primeiro lugar a Deus, minha senhora, respondeu o médico, delicadamente, e, em segundo lugar, ao seu próprio filho... E contou à Dona Tereza o que acontecera no dia em que Juquinha o havia encontrado.

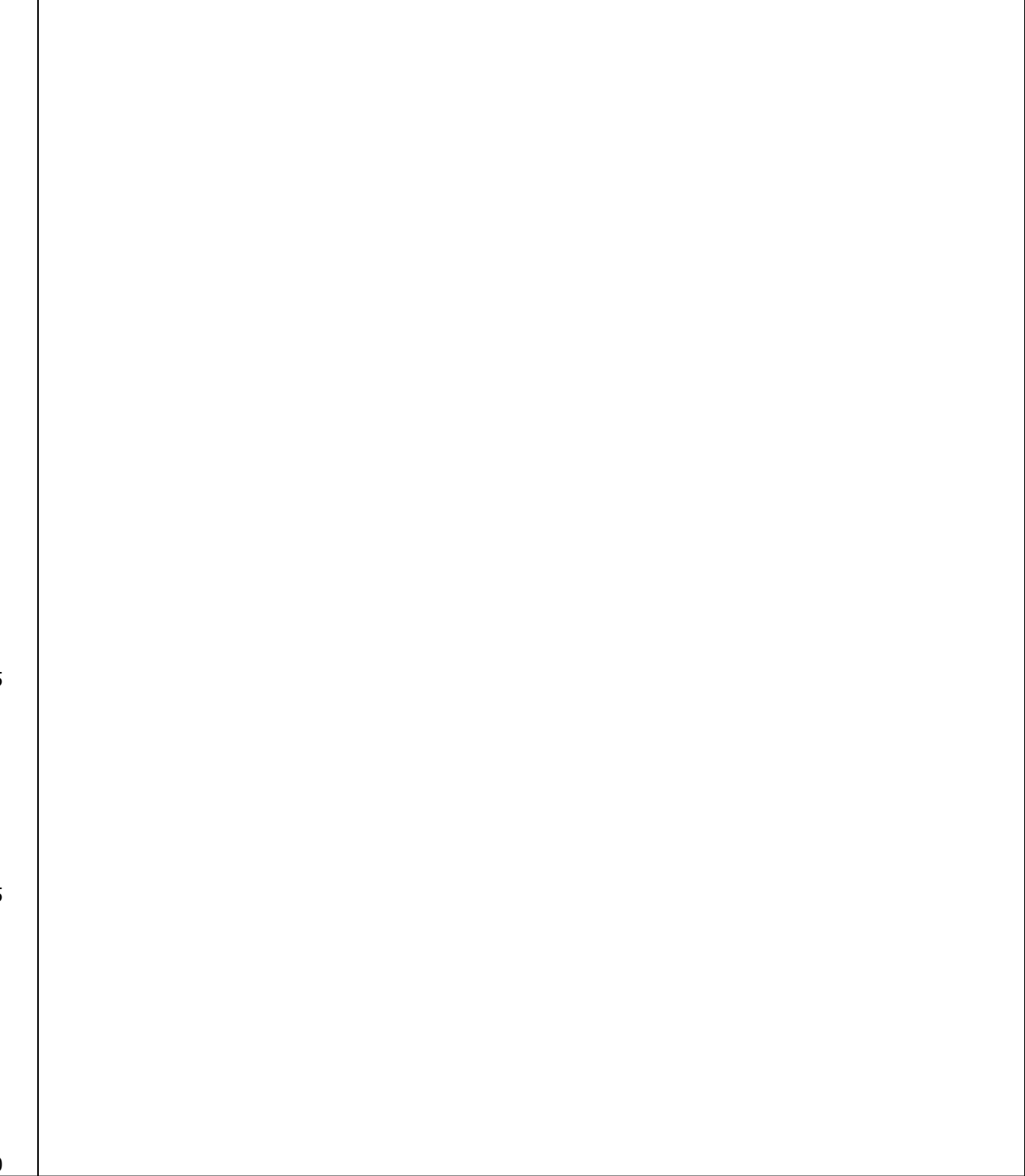
Depois, despedindo-se, retirou-se o bondoso Sr. Celso. E, novamente, reinou a felicidade na pequenina casa de Juquinha.

Comentar que quando somos sinceros, falamos a verdade, a nossa luz interior brilha mais um pouquinho, e cada vez que ela brilha mais um pouco, é um passo que estamos dando para a nossa felicidade. Mostrar isto na prática, com uma lanterna escondida embaixo da camiseta branca. O evangelizador deverá falar algumas coisas que não são verdades (como por exemplo, a cor do cabelo da Adriana é preto, o Edson está usando óculos, a Jéssica está descalça (vamos usa-la, já que ela é nossa auxiliar), coisas pequenas assim), e falar algumas verdades (Jesus é nosso exemplo, Deus ama a todos por igual, o cabelo da Adriana é loiro, o Edson não está de óculos), misturando algumas verdades com outras não verdades. Quando falar uma verdade, acender a lanterna. Quando falar uma não verdade, a lanterna deverá ficar apagada, e o evangelizador deverá olhar para o peito, mostrando que a lanterna não acende). Ao final, falar que todos nós somos irmãos, e que quando pensamos nisso, nossa luz brilha mais ainda, e como é gostoso sentir esta luz!!! Vamos nos abraçar, para que possamos aumentar ainda mais nossa luz!

Fazer brincadeira com massa de modelar e outras brincadeiras sugeridas pelos evangelizadores.

Escolher o ajudante da próxima semana, questionando o ajudante atual se ele se sentiu bem em nos ajudar na aulinha, e que isso deve sempre fazer parte do dia a dia dele, não somente ali no centro espírita.

Prece de encerramento e distribuição da água fluidificada.



os e Material Necessário: O evangelizador deverá estar com uma camiseta de cor clara, onde a e uma lanternapossa ser observada, uma lanterna que seja fácil de acender e apagaMassa

odelar

grafia: **Apostila da FEB, unidade III. Conduta espírita – Vivência evangélica. Currículo**
gelização espírita da FEB. Aula preparada em base do estudo semanal das terças feiras
upo de evangelizadores do CEAHA.

Avaliação:

(enviado por Adriana - participante sala evangelize CVDEE)